

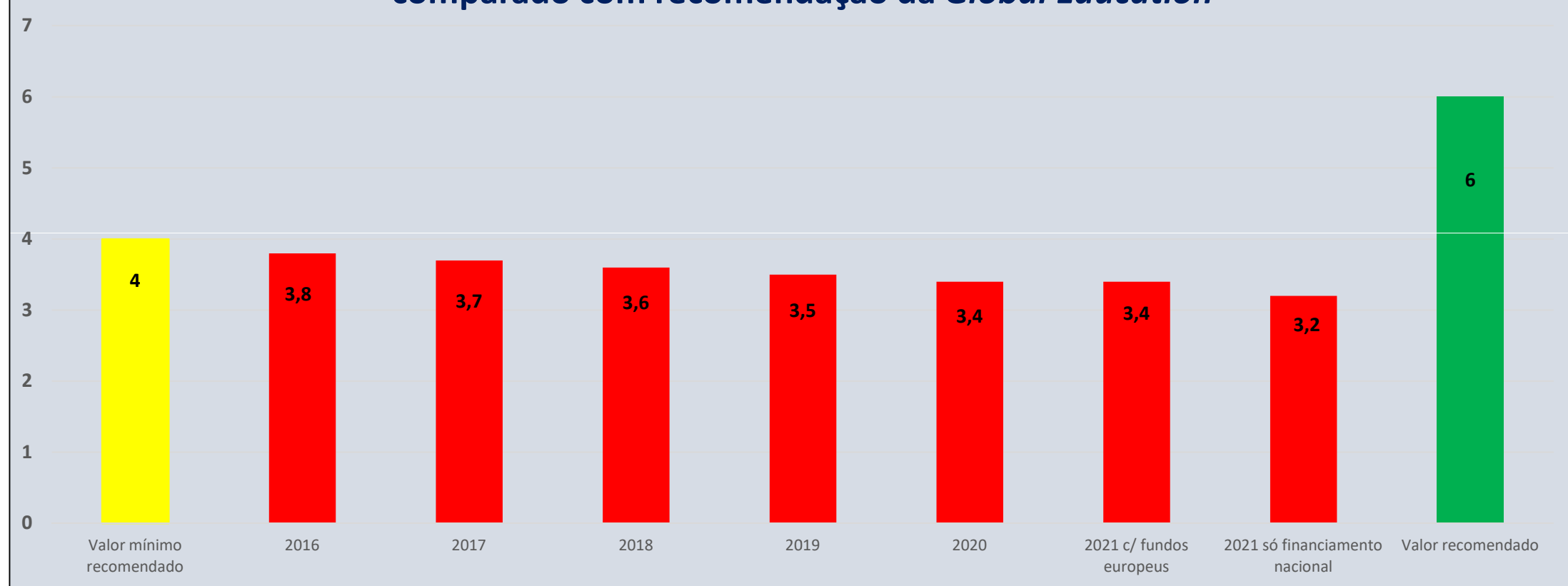


Orçamento do Estado para 2021 EDUCAÇÃO



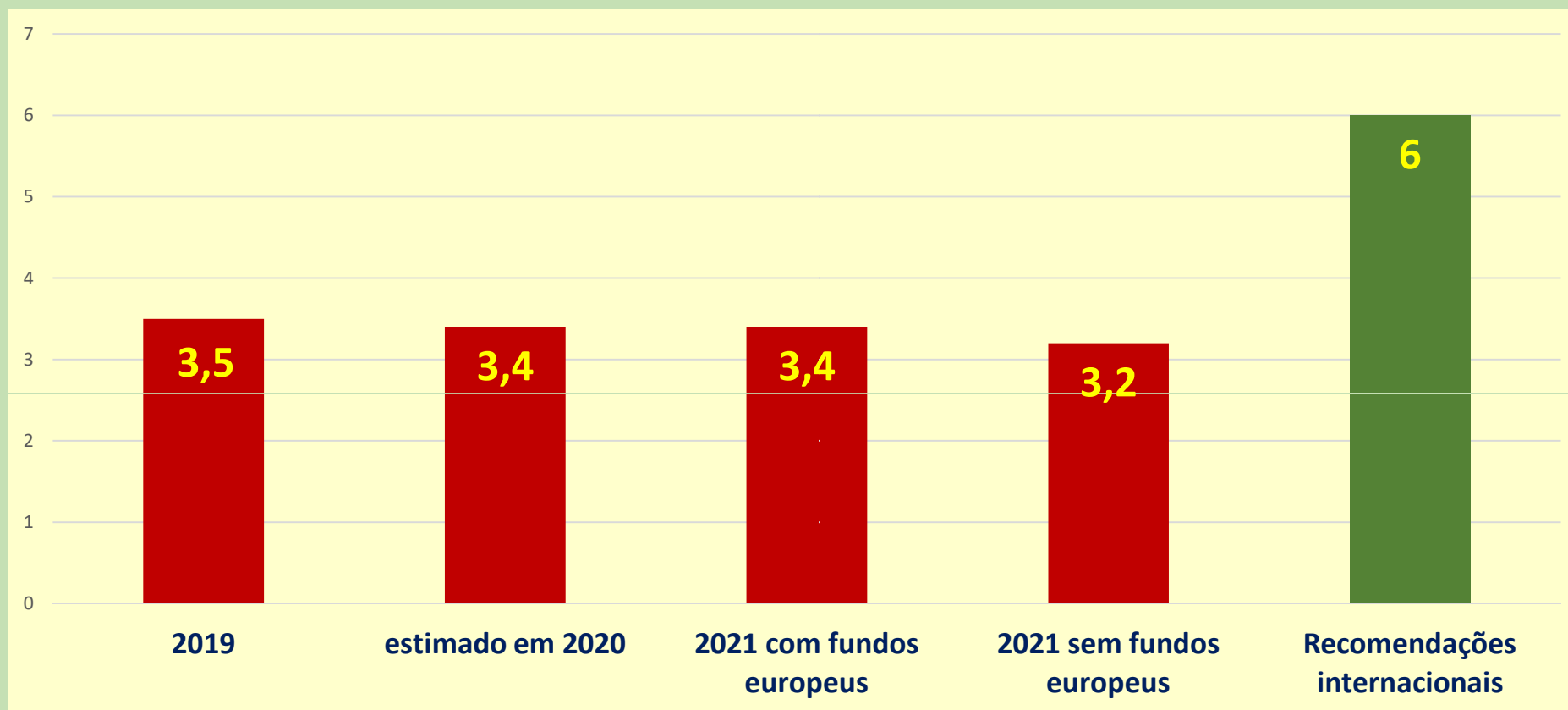
O ministro da Educação de Portugal subscreveu Declaração na reunião da *Global Education*, realizada em 22 de outubro de 2020 em que se recomenda que os países reservem para a Educação um valor compreendido entre os 4% e os 6% do PIB. Nesta reunião estiveram cerca de setenta participantes em representação de países e organizações internacionais.

% da Educação no PIB em Portugal comparado com recomendação da *Global Education*



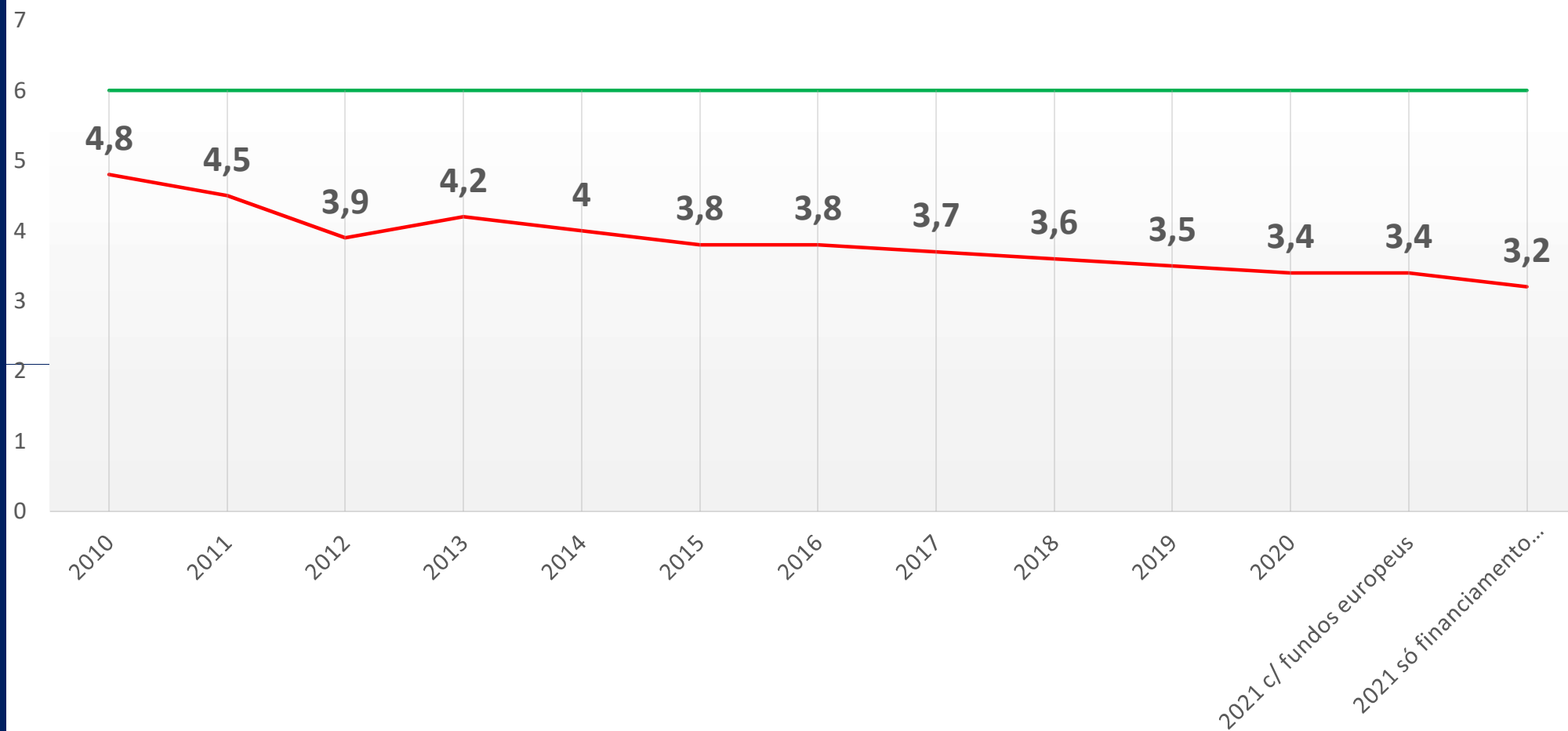
É caso para dizer que bem prega Frei Tomás...

Educação – verbas do Orçamento do Estado em percentagem do PIB

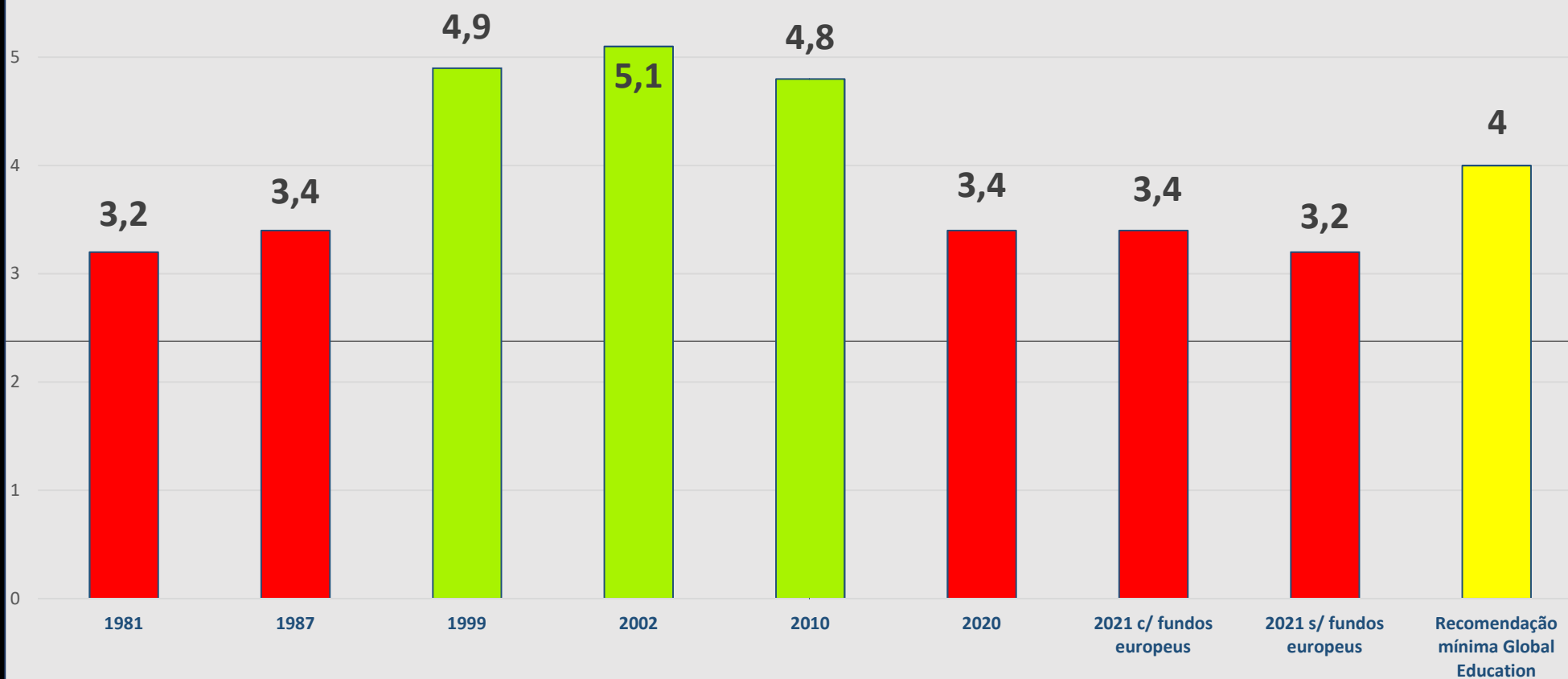


- 2019 – 3,5% do PIB
- 2020 – 3,4% do PIB, com quebra de 8,5% (previsão do governo) e valor estimado da Educação no Relatório do OE
- 2021 – 3,4% do PIB, com recuperação de 5,4% (previsão do governo) e fundos europeus previstos no OE2021
- 2021 – 3,2% do PIB, considerando recuperação de 5,4% (previsão do governo) e valor orçamentado sem fundos europeus (financiamento nacional)
- Recomendações internacionais – 6%

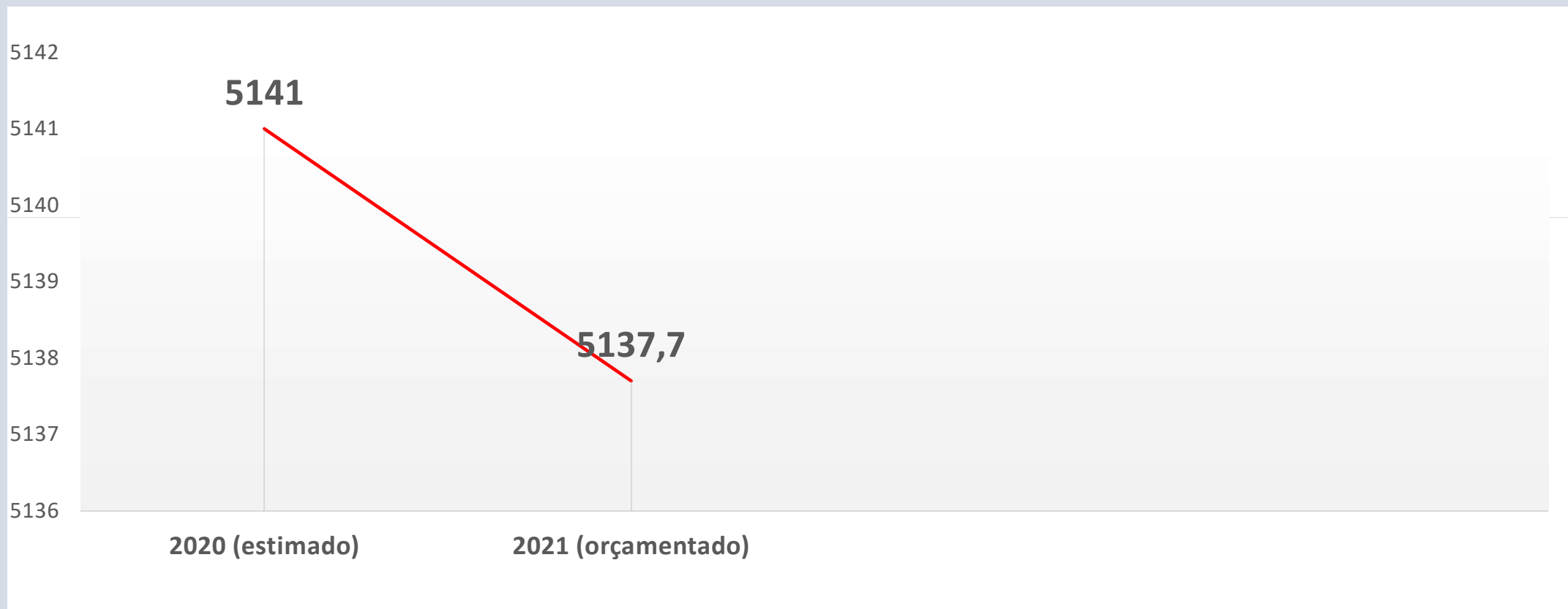
% da Educação no PIB (última década)



**Valor da Educação em percentagem do PIB em Portugal:
quadro comparativo entre diversos anos e recomendação mínima da *Global Education***

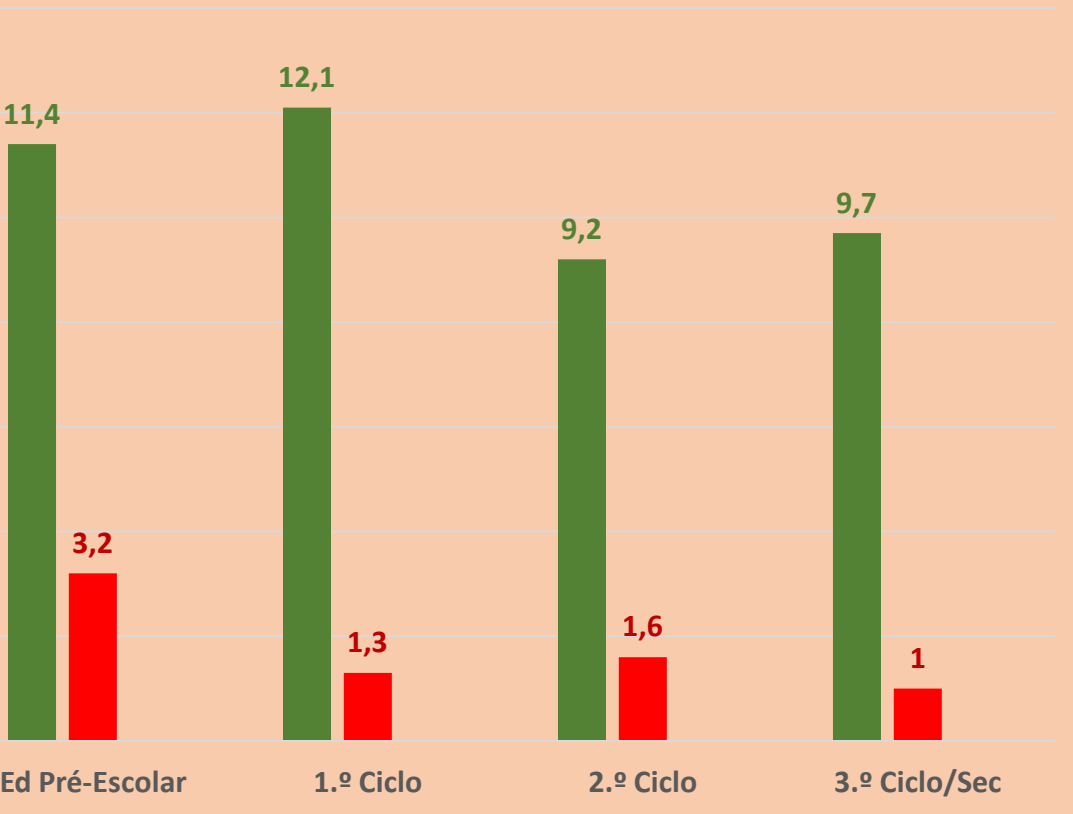


Decréscimo da despesa com recursos humanos

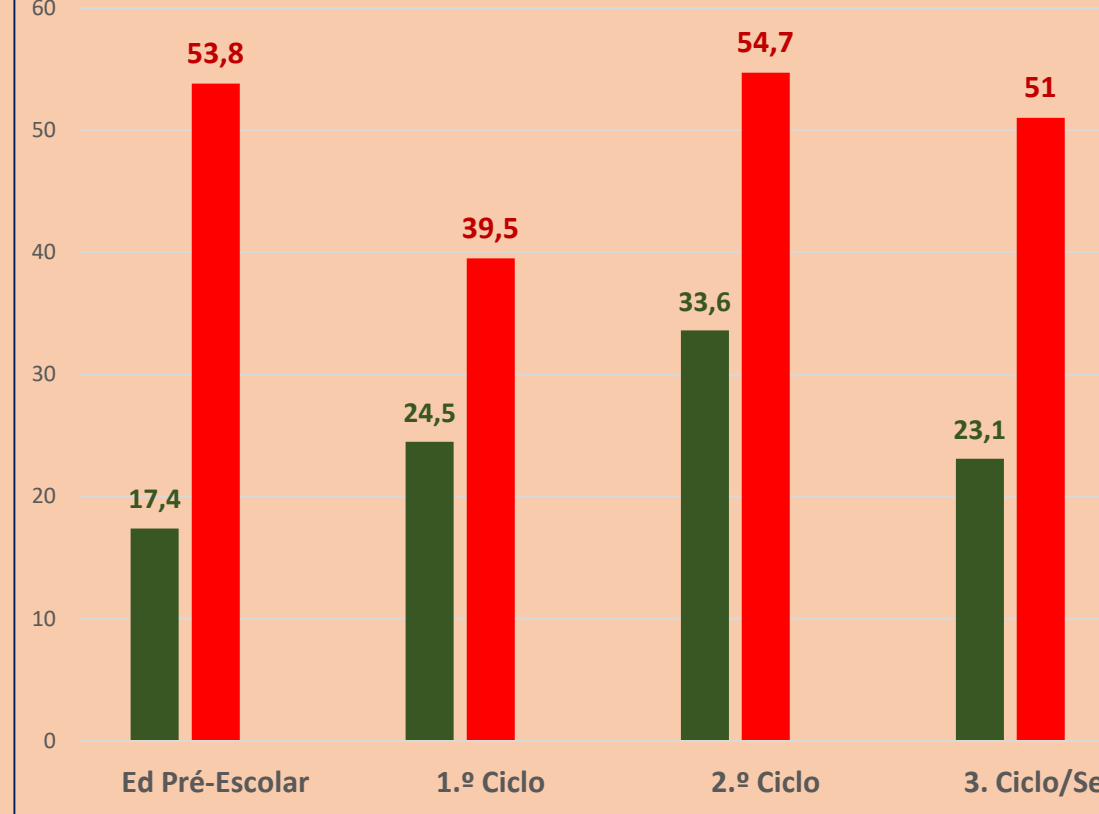


Envelhecimento da profissão docente

Comparação da percentagem de docentes até aos 30 anos:
2008/09 - 2018/19



Comparação da percentagem de docentes com 50 ou mais anos:
2008/09 - 2018/19

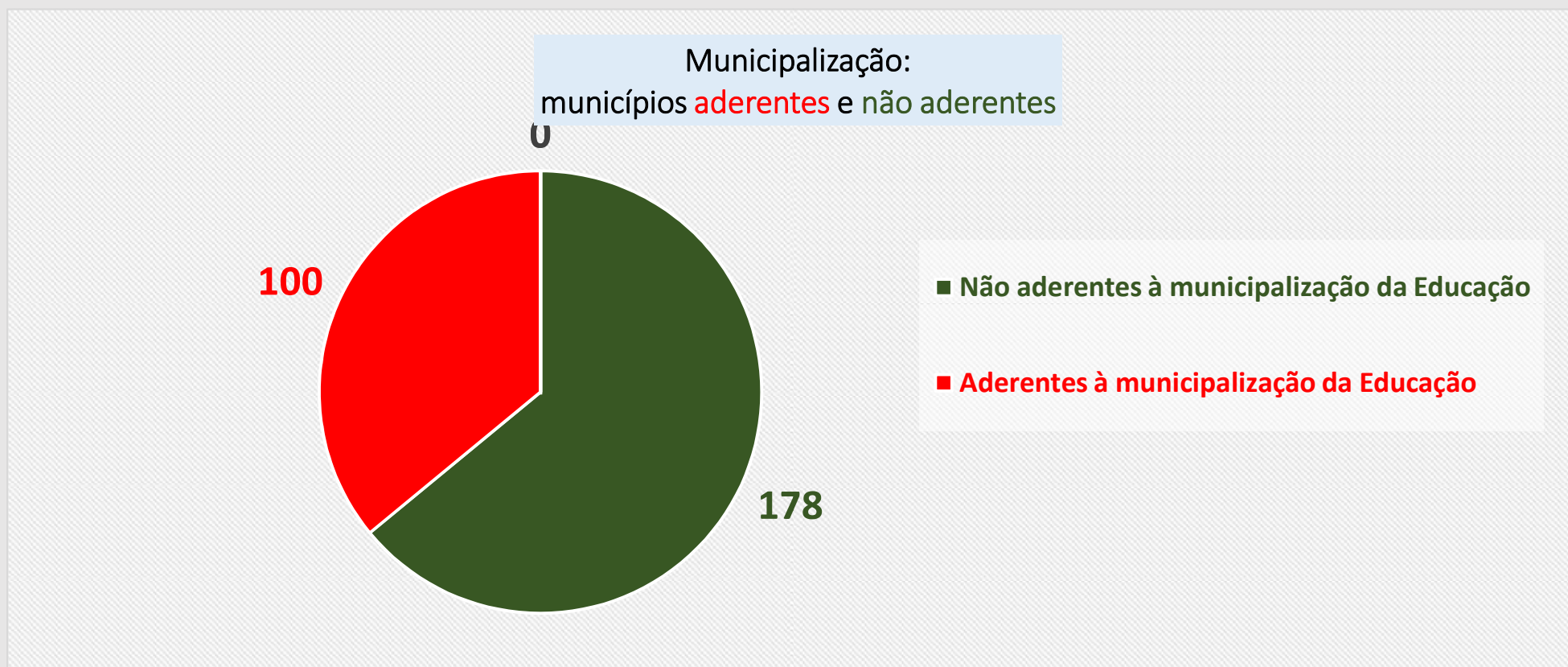


Docentes com 60 ou mais anos

Docentes com 60 ou mais anos: número e percentagem face ao total de docentes

Educação Pré-Escolar	1523	10,1%
1.º Ciclo	2715	9,8%
2.º Ciclo	3887	17,7%
3.º Ciclo / Ens. Secundário	9231	12,9%
Total	17 356	12,7%

Municipalização: municípios **aderentes** e não aderentes



- A proposta de Orçamento do Estado para 2021 (OE2021) **não valoriza a Educação**, que se mantém na rota crescente em que mergulhou na última década e **esquece os professores**, passando ao lado das suas legítimas reivindicações em defesa da carreira, da estabilidade de emprego e profissional, das condições de trabalho ou da aposentação, aspetos essenciais para que a profissão seja respeitada, se valorize e torne atrativa.
- **Não apresenta soluções para problemas** como o envelhecimento dos docentes e **insiste em caminhos que são errados**, como sejam a municipalização ou a crescente dependência de fundos comunitários, para onde se transferem responsabilidades que deverão ser assumidas pelo financiamento nacional. É **omissa em relação a medidas** que não deveriam continuar a ser adiadas, como sejam a reorganização da rede, com a eliminação dos mega-agrupamentos, ou a recuperação da gestão democrática das escolas.
- Mesmo em relação a medidas apresentadas, a proposta de OE2021 está **aquém do que se exige e esperava ou não é clara**. São disso exemplo a ausência de uma resposta efetivamente pública de creches ou o alargamento da rede de jardins de infância do Ministério da Educação ou o anunciado aumento de recursos humanos nas escolas a que corresponde, depois, um decréscimo da despesa.
- Face a esta proposta de Orçamento do Estado, que, como anteriores, **trata mal a Educação**, a FENPROF não poderá deixar de propor alternativas, agir e lutar, consciente das dificuldades que encontrará diante de uma equipa ministerial arrogante que, há muito, se fechou ao diálogo e bloqueou a negociação.